

FANTASTIC MR FELLINI / 2020

*Um filme de Francesco Zippel*

Realização, Argumento, Fotografia e Montagem: Francesco Zippel / Com: Wes Anderson e a voz de Stefano Accorsi.

Produção: Quoiat Films / Cópia: digital, cor, falada em inglês e italiano com legendagem electrónica em português / Duração: 41 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

**Fantastic Mr Fellini**, é apresentado com **Block Notes di un Regista**, de Federico Fellini, folha distribuída em separado.

\*\*\*

Há uma questão de base em **Fantastic Mr Fellini** que o filme carrega às costas sem nunca conseguir superar, e que se prende com o lado um pouco aleatório: por que raio, de entre todo o espectro do cinema contemporâneo, há-de ser no universo de Wes Anderson que se revela um maior eco da influência de Fellini? É certo que ele o viu, e é certo que ele o glosou – sobretudo numa curta metragem de 2013, **Castello Cavalcanti**. Mas partir daí para afirmar, como este filme implicitamente faz, que Fellini é a maior influência de Wes Anderson, ou que Anderson é o principal “herdeiro” de Fellini, vai um passo bem mais comprido do que toda a duração do filme de Francesco Zippel. Aliás, em depoimentos do realizador à imprensa, ele próprio tem uma certa dificuldade em ultrapassar a dimensão um tanto aleatória da associação: que “Fellini e Anderson são realizadores capazes de criar um efeito reconhecível de assinatura em poucos planos” (certo, mas e as centenas de outros que também o conseguem?...), que “Fellini e Anderson têm um calor e uma fragilidade na forma como se expõem que os torna muito próximos”, e outras frases de uma vagueza tão genérica que ficamos na mesma.

Esqueçamos, portanto, o lado “teórico”, não vamos assistir aqui a nada de particularmente “fantástico” enquanto leitura ou estudo da obra de Fellini (e nem mesmo da obra de Wes Anderson). Vejamo-lo antes como um filme de “devoção”, um filme de um admirador que viu uma oportunidade de homenagear Anderson e Fellini no mesmo passo. Nessa perspectiva, e embora Wes não tenha de facto nada de muito excitante a propôr sobre Fellini ou sobre a influência dele na sua própria obra, o filme aguenta-se melhor, à custa dos excertos dos filmes de um e de outro (aproximados, frequentemente, pela dimensão mais superficial: o “grafismo”, chamemos-lhe), e da exibição de muitos documentos – nomeadamente dos desenhos de Federico. Tendo como centro uma entrevista de Wes Anderson (que nem terá sido muito longa: Wes está sempre na mesma posição, descalço na sua poltrona de quarto de hotel), o filme oferece às palavras do americano praticamente toda a banda de som, o que por vezes parece um pouco excessivo, e faz do filme mais um documento sobre a “palavra de Wes Anderson sobre Fellini” do que outra coisa qualquer. No contexto em que o vamos ver, o de uma retrospectiva de “tutto Fellini”, o filme faz indiscutivelmente sentido; mas nunca somos capazes de pôr de lado a sensação de estarmos a ver um super-extra numa edição em DVD.